

*“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua divulgação”.*

*Emmanuel*

## COMEMOFRA 2014 25 ANOS DE TRABALHO



Pag 6

---

**SEMINÁRIO MEDIUNIDADE  
COM JESUS - O ESCLARECEDOR -  
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO,  
DA DISCIPLINA E DO COMPROMETIMENTO  
29 DE MARÇO**

Pag 2

---

# SEMINÁRIO MEDIUNIDADE COM JESUS

Não basta aprender, conhecer, saber reciclar o conhecimento. É preciso exercitar, vivenciar o aprendizado, disponibilizar-se voluntariamente,

Novo ano, novo tempo, novas oportunidades. Momentos que se renovam, permitindo prosseguir a caminhada. Um sorriso, um abraço, uma mão amiga estendida, pronta para servir. Um pensamento confiante, uma palavra encorajadora, um olhar atencioso e acolhedor. Paciência no gesto que pacifica. Ouvidos de ouvir. O anseio de ser um pouco melhor hoje que ontem e o desejo constante de ser, amanhã, ainda melhor que na véspera.

Temos um compromisso. Conosco mesmos. De nos valermos dos recursos que amalhamos na senda, para trabalhar diuturnamente de forma altruísta. Afinal, quem somos? Por que estamos aqui? Onde viemos? Para onde vamos? Amanhã o Senhor da vida vai nos pedir contas dos talentos recebidos: o tempo, a inteligência, a família, os amigos, os sentidos, as oportunidades, os recursos materiais. Muito produzimos com a sua posse? Ou deixamos inertes, enterrados?

Apoiar causas nobres, cultivar a dignidade, ser sincero e solidário pode nos render novos créditos.

A Coordenação da Ação Mediúnica – MED – vai realizar importante Seminário no dia 29 de março próximo, de 08:30 às 12:30 h, no salão principal do Grupo Scheilla, na rua Aquiles Lobo 52, Floresta, em BH.

O público alvo inicial é formado por participantes de reuniões mediúnicas. Para participar é necessário fazer inscrição prévia, através da Coordenação das reuniões mediúnicas (Educação Mediúnica, Desobsessão, Ectoplasmia e Orientação Espiritual) ou da Coordenação do Atendimento Fraternal.

O SEMINÁRIO MEDIUNIDADE COM JESUS tem como objetivo principal formar / reciclar tarefeiros da Seara Mediúnica (coordenadores, esclarecedores, médiuns de intermediação e vibracionais) da importância da ação mediúnica norteada para a caridade e o amor do próximo, destacando a contribuição de cada participante na importância da autoeducação, da renovação de atitudes, da mudança de hábitos e do aprimoramento pessoal contínuo.

Como Objetivos Específicos: o Seminário busca levar as equipes à reflexão sobre a importância do estudo permanente, da disciplina e comprometimento para vencer os desafios da atividade mediúnica, tendo como pano de fundo, conceitos do Evangelho. Busca-se, ainda, levar exemplos práticos relacionados à educação mediúnica que possam representar estímulo a todos, médiuns (tarefeiros) em exercício.

Os conferencistas convidados para o evento são Angélica Maia e Simão Pedro de Lima, conhecidos tribunos nas lides espiritistas em Minas e fora do nosso Estado. Simão Pedro de Lima já é conhecido do seareiro espírita no Grupo Scheilla, onde esteve sucessivas vezes, e tem seu nome sempre lembrado para reencontros em eventos do gênero. Angélica Maia encanta pela candura e consistência da argumentação.



## EXPEDIENTE

### O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla

### Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Sueli Fonseca Santos Rodrigues • Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG -08996 JP • Repórteres - Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda Melo Pereira • Edição - Luís André A. Almeida • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

### Coordenação Geral

Sueli Fonseca Santos Rodrigues e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## Aconteceu

# O NATAL NA VISÃO ESPÍRITA

*Célio Allan Kardec*

**O** Natal, muito além do simbolismo, da inocência, dos encantos e da evocação do lado criança presente nos seres humanos, traz a magia das mais ternas alegrias já vividas, torna-nos criaturas mais abertas e afetivas, faz-nos mais comunicativos e menos apressados, nos desperta o campo da memória fazendo ressurgir pessoas esquecidas ou distanciadas do nosso coração, relembra-nos o sentimento da generosidade e nos presenteia com o sorriso até mesmo de pessoas que não conhecemos!...

Qual a razão de um dia do ano revestir-se de tanto poder e de mudar tão intensamente os ambientes por onde transitamos? As luzes em profusão nas cidades, os velinhos e os pais nas vestimentas folgadas, coloridas e

outros, lembrando Jesus na sua exortação de "quem quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e sem olhar para traz siga-me", juntam-se aos famintos de espalhar o bem, às mãos-cheias, para os deserdados do caminho!

Como é o nosso Natal e qual o significado de Jesus para nós?

A resposta é simples: somos uma família, um só corpo, um só propósito, pois Jesus está definitivamente incorporado em nossas vidas. Jesus é por nós crido, sentido, estudado e amado! Com Jesus nós caminhamos, servimos, perdoamos e sonhamos! Por Jesus nós retrocedemos, esperamos e oferecemos nossas mãos, para o serviço cristão!

e fracassos, alegrias e tristezas, sonhos convertidos e aspirações adiadas; o Ano Novo é oportunidade de alterar rumos e pontos de vista, de descartar preconceitos, de viver com a mente aberta, de ser receptivo às críticas construtivas dos que pensam diferentemente de nós, de fazer o que temos de fazer de forma honesta, correta, solidária, cristã e prazerosa.

O Ano Novo é ensejo de valorizar o trabalho, a família, a espiritualidade, os amigos e a nós mesmos! Mas esses ícones não podem ser pensados, valorizados e amados mais ou menos, senão nós correremos o risco de ter um ano mais ou menos.

Não convém perder de vista que as pessoas são como são e existe tempo para tudo,



hilariantes do Papai Noel, os presépios, as melodias alegres e ritmadas, qual o significado de tudo isso?

A resposta é sonora e única: Jesus! As pessoas, nesse dia, descruzificam o meigo Rabi da Galiléia, sentem-no descer da cruz de martírio e se apercebem da presença Dele, de variadas formas.

Uns, à semelhança dos viajantes da estrada de Emaús, se apeteçam caminhando com Ele, se submetem ao seu governo e decididamente descobrem qual o caminho a seguir. Outros, como na última ceia, comem do pão da vida e bebem da fonte luminosa dos seus ensinamentos, compreendendo a família humana sob uma angulação universal.

Aqueles outros estancam-se como Tomé, captando a lição magistral do Sublime Peregrino, descobrindo-o como fonte da verdade e da ciência de vencer o mundo e de amá-lo! Ainda

Em face a isso o nosso Natal é de alegria, de renovação, de esperanças, de deslumbrantes descobertas!

E o Ano Novo, qual é o seu sentido? Quais sonhos, presságios e esperanças traz? É oportunidade de recomeço? De renascimento?

Algumas pessoas almejando mudanças e para afastar as más vibrações buscam banhos de mar, fazem figa de madeira, selecionam sementes de maçã, lançam pequenas moedas num jardim florido; outras prometem controlar vícios; ainda outras renovam o desejo de mudar atitudes para serem melhores, e a maioria elenca a paz, o amor, a saúde e a prosperidade como objetivos a serem atingidos.

O ano que se vai é um fim de ciclo e um repositório de experiências; o Ano Novo é outra página aberta para ser escrita no livro da vida. O ano findo deixa boas ou más lembranças, apresenta no seu balanço realizações

até para mudanças. Ninguém muda ninguém, mas as pessoas se modificam, nos relacionamentos, impactadas pelos exemplos dos outros. Para mudar é preciso desejar e saber desejar, entretimentos o desejo carece do esforço pessoal, intransferível!

Existe uma simbologia para o Natal, para o Ano Novo e a humanidade, na sua linguagem, definiu dias para um e outro. Bom mesmo seria que todos os dias do ano fossem dias de Natal e o primeiro dia do ano fosse como qualquer outro!... Assim o dia de Natal seria confundido com o dia do Ano Novo!... E vice versa!... Por conseguinte permanentes seriam nossos sonhos, nossas esperanças, nossa busca de transformar, de semear, de construir e de caminhar incessantemente para realizar o amor. E Jesus estaria diariamente presente nas nossas vidas!

# AÇÃO E REAÇÃO

Descoberta pelo extraordinário físico inglês do século XVII, Sir Isaac Newton, a lei de ação e reação que trata das interações entre os corpos materiais, também se constitui em importante lei moral que rege as relações entre os espíritos.

No plano das causas e dos efeitos em que estagia, o homem dispõe do livre arbítrio ou livre vontade de ação do ser, através do qual toma resoluções em sua vida, acelerando ou retardando o seu progresso.

Neste contexto, a responsabilidade surge como leme orientador da liberdade de ação, ensejando ao navegante atento e vigilante, a oportunidade de conduzir o barco do seu destino de acordo com a correnteza das leis divinas, que governam o oceano da existência.

Cada ação praticada assemelha-se a um fio condutor que nos liga ao objeto da nossa atitude, exigindo uma reação contrária, a fim de retornar ao equilíbrio anterior, pois o universo, apesar do aparente caos, é pura harmonia em sua essência.

Um gesto, uma palavra ou mesmo um pensamento desarmônico pode durar apenas um segundo. Todavia, é difícil quantificar o tempo necessário para que o serviço de reação restabeleça a harmonia perdida.

Por outro lado, um simples olhar de bondade propicia, ao seu autor, o retorno imediato do beneficiado, em forma de luminoso agradecimento, transmitido pelo fio condutor da fraternidade.

Nossas existências anteriores estão interligadas pelo ciclo incorruptível da ação e reação, transformando-nos em construtores do próprio destino, e a doutrina da reencarnação é a chave para a compreensão desse encadeamento de causas e efeitos, que se estende de uma vida a outra.

Sob esta ótica, a reencarnação, ao invés de castigo ou punição divina, é oportunidade bendita de crescimento e elevação espiritual, na qual a criatura humana tem a possibilidade de harmonizar as ações do pretérito delituoso com a sublime reação do amor.

Nesta divina equação, cujo resultado é o progresso do ser, o Sublime Matemático do Universo nos legou o tempo como fator de balanceamento entre as incógnitas do ontem e as variáveis do hoje.

Assim, alma amiga, aproveita cada minuto disponível, e inicia agora a tua reação de renovação.

Ontem, traíste a lealdade do companheiro de jornada. Hoje, de-frota-te novamente com ele, na pessoa do filho problema, a cobrar-te paciência e dedicação.

Ontem, desprezaste e conspurcaste o amor sincero da companheira, lançando-a nas garras do desespero e do suicídio. Hoje, a encontramos nos teus braços, como a filhinha doente, a te exigir renúncia e abnegação.

Ontem, doaste ao mendigo na sarjeta, um pouco do teu excedente. Hoje, quando o pão ameaça faltar à tua mesa, mãos anônimas acorrem generosas, mitigando-te a fome do corpo e da alma.

Ontem, num ato de coragem, colocaste em risco a própria vida, salvando a criança que se afogava. Hoje, a identificamos na figura do médico de plantão, que com desvelo e perícia, ressuscita-te os batimentos cardíacos, trazendo-te de volta à vida.

Em qualquer situação, segue o roteiro infalível prescrito por Paulo, o apóstolo dos gentios, quando afirmou que o amor cobre a multidão dos pecados, e utiliza com sabedoria os mecanismos da ação e reação para libertar-te do ciclo vicioso que te prende à retaguarda.

Se o ontem é cabedal de experiências acumuladas e o amanhã é esperança de realização, o presente é instante abençoado que nos permite harmonizar o passado e preparar a boa colheita para o futuro.

Scheilla

(Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara em Belo Horizonte/MG, em 10.04.1993)

## TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

“É preciso que aconteçam, mas ainda não é o fim” disse Jesus em o Sermão Profético de Marcos, no capítulo XIII, a respeito das guerras, conflitos familiares, fome e catástrofes naturais, referindo-se à grande transição planetária pela qual passa a Terra. Estas seriam as necessárias “dores do parto”, que conduziriam às transformações de ordem natural e moral e o advento da Era da Regeneração.

Manoel Philomeno de Miranda, pelas mãos de Divaldo Pereira Franco, na obra “Transição Planetária”, narra os aspectos físicos e espirituais do terrível tsunami ocorrido na Ásia em 2001, resultante do choque de placas tectônicas no fundo das águas do Oceano Índico.

Por meio deste livro, compreende-se a outra face das profecias de Jesus e tem-se a certeza de que Deus não desampara a nenhum dos

Seus filhos, mas os carrega no colo por meio de Benfeitores Espirituais, sobretudo nos momentos mais aziagos quando a criatura humana acredita-se sozinha.

O que parece destruição, conforme ensina o Espírito de Verdade em O Livro dos Espíritos, é a renovação, uma situação transitória de um ponto crítico para outro melhor — o parto da Era de Regeneração. “As dores que defluem desses fenômenos denominados como flagelos destruidores, objetivam fazer a Humanidade progredir mais depressa”- diz Manoel Philomeno de Miranda.

Embora o vulto da tragédia narrada no livro, é surpreendente a descrição de Philomeno sobre o auxílio prestado pelos Espíritos socorristas às vítimas do tsunami. A obra semeia a misericórdia e a viva esperança no coração do leitor,

com a abordagem clara a respeito da justiça da reencarnação, da imortalidade da alma, da lei de causa e efeito, revelando a responsabilidade de cada um de nós perante a oportunidade da existência. É um golpe certo nas expectativas negativas a respeito das atuais conturbações terrenas, sobretudo ao esclarecer em relação à reencarnação de Espíritos Missionários provenientes de outros orbes para auxiliar no avanço moral do planeta terrestre.

Como ensina a natureza, depois de todo rigoroso inverno sempre vem a primavera. Eis a mensagem da Doutrina Espírita que reaviva a mensagem do Mestre: é preciso que aconteçam as dores do parto, para que nasça o Filho do Homem no coração de cada um de nós.

(Wellerson Santos)

# SER ESPÍRITA

## Postura do espírita no seio da Sociedade Atual

*“Ide; eis que vos mando como cordeiros no meio de lobos” (Lc, 10: 16)*



Jesus nunca se afastou do povo, buscando um isolamento que lhe possibilitasse relacionar-se somente com aqueles que demonstravam entender-lhe as lições. Pelo contrário, deixou recomendação aos discípulos, no sentido de não criarem lugares isolados do mundo, apartados da convivência diária, na vida em sociedade. O Mestre não instituiu lugares sagrados, santificados, que levassem o homem a ter dois comportamentos, diferenciando-os de acordo com o ambiente religioso ou profano em que se encontrasse. A esse respeito, quando interrogado pela Samaritana, se deveria orar a Deus no templo de Jerusalém, respondeu: “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.” (Lc, 4: 24). Com essa afirmativa, quis o Mestre lembrar à mulher que estamos sempre em presença de Deus, que os lugares não são sagrados ou profanos em si mesmos. A sacralização ou o abastardamento

de um local se dá pela ação das pessoas que ali se manifestam. Em verdade, a divisão do mundo entre locais sagrados e profanos é que tem levado o homem a ter duas realidades: uma religiosa, onde se comporta respeitosamente, e outra profana, onde sua maneira de agir já não obedece os mesmos princípios.

O espírita, por conhecer os ensinamentos e os exemplos do Mestre, deve lembrar-se deles, buscando ter, em todos os lugares em que se apresente, o mesmo comportamento sóbrio, ético, fraternal, que mantém no centro espírita.

O mundo está cada vez mais permissivo, mas o espírita sabe que está sempre em presença de Deus, tanto no centro espírita, quanto no campo de futebol, ou diante de uma tela de cinema ou de televisor, assistindo a um filme ou a um programa.

Mais do que nunca, aquele que se julga cristão, mormente o cristão-espírita, agora se sente na contingência da aplicação da advertência de Paulo: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.” (I Co, 6:12).

Diante da vasta literatura de que dispõe o espírita, no tocante à vida no Além, não lhe será difícil avaliar o que lhe convém. É só imaginar: será que isso é válido em Nosso Lar, em Alvorada Nova, ou mesmo em planos mais baixos, como Campo da Paz, por exemplo? O espírita que realmente ora e medita, procurando adequar seu modo de pensar e de agir de molde a não ter de fazer grandes transformações ao deixar a Terra, não tem grandes dúvidas quanto ao que lhe convém.

José Passini

## ASSIM MESMO

Muitas vezes as pessoas são ego-cêntricas, ilógicas e insensatas.  
*Perdoe-as assim mesmo.*

Se você é gentil, as pessoas podem acusá-lo de egoísta, interesseiro.  
*Seja gentil assim mesmo.*

Se você vence obstáculos, terá alguns falsos amigos e alguns inimigos verdadeiros.  
*Vença assim mesmo.*

Se você é honesto e franco, as pessoas podem enganá-lo.  
*Seja honesto e franco assim mesmo.*

O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de uma hora para outra.  
*Construa assim mesmo.*

Se você tem paz e é feliz, as pessoas podem sentir inveja.  
*Seja feliz assim mesmo.*

O bem que você faz hoje pode ser esquecido amanhã.  
*Faça o bem assim mesmo.*

Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante.  
*Dê o melhor de você, assim mesmo.*



Veja você que, no final das contas, é entre você e Deus.

Nunca foi entre você e as outras pessoas

Madre Teresa

# COMEMOFRA 2014

## O EVENTO CELEBRA 25 ANOS DE TRABALHO E PROPÕE UM ENCONTRO DE GERAÇÕES



*Adultos na Comemofra ocorrida em 2011*

Este ano, a Comemofra (Confraternização das Mocidades Espíritas do Movimento da Fraternidade) completa 25 edições realizadas consecutivamente, ou seja, 25 anos que o evento é realizado. No início, o encontro agregava jovens participantes das mocidades espíritas dos Grupos de Fraternidade (GFE) de diversas regiões do País promovendo, além do estudo e a integração, a aproximação com a Cidade da Fraternidade e o fortalecimento de laços de amizade entre jovens de lugares tão diferentes.

Assim, a Comemofra foi se constituindo como um encontro nacional, de relevância para o Movimento da

Fraternidade. Com o passar dos anos, a inserção dos adolescentes por meio da vivência do acampamento, a aproximação com o entorno, a configuração da Cidade da Fraternidade, com o Assentamento Silvío Rodrigues, trouxeram à Comemofra

novas demandas, estruturando suas atividades para atender jovens, adolescentes e crianças.

A próxima edição da Comemofra será realizada entre os dias 01 e 04 de março de 2014, e está sendo projetada para ser um encontro comemorativo e, por isso, todos aqueles que já estiveram envolvidos

nação e participação, com o trabalho que realizamos atualmente. "Planejamos realizar atividades que marcaram o encontro, músicas que fizeram história, além da vivência com a comunidade local através de grupos de trabalho, estudos e rodas de conversa acerca da temática do encontro", explica Mauro.

Hoje, a Comemofra tem um propósito de ser um encontro espírita-cristão, de cunho social, focado em uma perspectiva de diálogo e de ação interreligiosa, resultado de um amplo ciclo de atividades desenvolvidas durante todo o ano, por pessoas vinculadas à Coordenação de



*Confraternização Infantil na Comemofra de 2011*

no encontro estão convidados para promover esta grande confraternização.

De acordo com Mauro Rodrigues Reis, fraternista do Grupo Scheilla, o intuito do encontro deste ano é aproximar gerações que já estiveram na sua organi-

Infância, Adolescência e Juventude, mais especificamente, colaboradores ligados à obra Cidade da Fraternidade.

Para participar e obter outras informações sobre o encontro, acesse [www.comofra.org.br](http://www.comofra.org.br)

# EDUCAÇÃO ESPÍRITA

## CICLOS DE ESTUDOS 2014

Inspirados no Projeto 1868 de Allan Kardec que propõe, dentre outros, cursos regulares de Espiritismo com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e propagar o gosto pelos estudos, os ciclos de estudos do Grupo Scheilla iniciam um novo ano de realização.

“Fechamos o ano de 2013 com aproximadamente 730 alunos frequentes em nos-

no dia a dia de cada espírito reencarnado, o Módulo II descortina o amor incondicional descrito no Evangelho Segundo o Espiritismo que nos permite acreditar no potencial adormecido para o perdão, a compaixão, a esperança e a caridade, além da fé raciocinada. “Enquanto isso, o terceiro módulo, através do Livro dos Médiuns, entreabre a vida nos dois planos, bem

dos tarefeiros nas inúmeras atividades do Grupo, como a implantação do culto do evangelho no lar, atendimento fraterno e evangelização, dentre outras.

“Uma novidade é que, neste ano, além da turma de Módulo II, a CEAL também terá uma turma de módulo I”, explica Rose. No CEO, além dos cursos já citados, haverá também os cursos



“Espíritas, instruí-vos”, pilar de sustentação do Ciclo de Estudos

dos módulos e temos a previsão de iniciar 2014 com aproximadamente 950 inscritos”, observa a coordenadora dos ciclos de estudos da Casa, Rose Figueiredo.

Os cursos básicos oferecidos pelo Grupo e realizados no Centro Espírita Oriente (CEO) e na Casa Espírita André Luiz (CEAL) consistem no estudo sistematizado da doutrina espírita dividido em três módulos regulares e sequenciais. São eles: Módulo I - Introdução à Doutrina Espírita; Módulo II - Estudo do Evangelho; Módulo III – Mediunidade.

Como explica a coordenadora de Educação Espírita do GFEIS, Joana Angélica, enquanto o módulo I estuda o Livro dos Espíritos e reflete sobre a condição humana,

como a bondade e amor divinos em nos permitir a comunicação com os nossos queridos desencarnados, como também nos fortalece para orar, vigiar e instruímo-nos”, destaca Joana.

*“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá” - Allan Kardec*

Além dos três citados, a Casa também oferece o Módulo IV que consiste em minicursos voltados para a preparação

livres do Culto no Lar, Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita, Estudo Sistematizado do Evangelho, Esperanto e Núcleo de Estudos Bíblicos.

Como lembra Rose, a partir das palavras de Allan Kardec na introdução do Livro dos Espíritos, “a verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante”.

As inscrições para os ciclos de estudos do Grupo Scheilla foram realizadas entre os dias 20 e 22 de janeiro, nas salas 02 e 04 do CEO, entre às 19h e 21h.

# O FRATERNISTINHA

## Infância e Juventude

### Travessia

Para alcançar o topo da montanha é preciso ficar mais leve.

Os professores de uma Evangelização Espírita programaram uma atividade diferente com seus alunos com idade entre 11 a 13 anos: passar uma semana acampados no Parque Nacional do Caparaó. Neste período caminhariam até uma área de camping, Terreirão, que fica numa altitude de 2.370m do nível do mar. Adormeceriam lá e na madrugada do outro dia caminhariam até o cume do Pico da Bandeira (2.810m), onde veriam o dia nascer. Toda a atividade seria filmada e fotografada.

Com antecedência de um mês, conseguiram autorização dos pais, alugaram uma Van, convidaram um médico da casa espírita para ir com eles e direcionaram os estudos para temas relacionados com as atitudes "inibidoras", ou seja, aquelas que impedem as pessoas de serem felizes, tais como: \_\_\_\_\_ . Depois estudaram as atitudes nobres que direcionam as pessoas para a felicidade, tais como: \_\_\_\_\_ . Concluído os estudos, distribuíram um questionário para os alunos responderem onde eles identificariam em si mesmo alguma destas atitudes.

Nossos aventureiros partiram em viagem para a cidade, Alto do Caparaó. De lá foram de Van até a primeira área de camping: a Tronqueira. Dali, eles iniciaram a caminhada para o Terreirão, última área de camping, antes de se alcançar o cume do Pico da Bandeira. No Terreirão, os alunos viram uma vista lindíssima e conviveram com quatis grandões que recebiam alimentos da garotada. Montaram as barracas. Alguns alunos não sabiam como fazê-lo, enquanto outros o fizeram bem. Alguns destes ajudaram àqueles que estavam em dificuldade, enquanto outros, não. Ao anoitecer fazia muito frio. Alguns alunos sentiam muito a baixa temperatura porque levaram poucos agasalhos, enquanto outros os tinham de sobra, mas não quiseram emprestá-los. Os professores filmavam tudo.

Na madrugada do dia seguinte, caminharam novamente. Alguns alunos se isolaram do grupo, porque queriam andar mais depressa. Perderam-se no caminho, o que gerou um esforço adicional do grupo para procurá-los. Outros não aceitavam ajuda de seus amiguinhos para transpor obstáculos e se machucaram. Alguns meninos e meninas zombavam excessivamente seus amigos. Estes últimos ficaram magoados por toda a caminhada. Estava escuro quando chegaram ao topo do Pico da Bandeira. O frio envolveu-os. Os professores propuseram que eles vestissem os agasalhos que estavam nas mochilas e se abraçassem. Alguns alunos repeliram a outros e estes últimos ficaram sozinhos, tristes e sentindo a baixa temperatura. O sol nasceu. Os alunos estavam exaustos, irritados, alguns feridos, outros magoados. Não apreciaram a beleza da paisagem.

De volta ao Terreirão, comeram e dormiram por algumas horas. Ao acordarem, os professores entregaram-lhes os seus questionários. Releram-nos e perceberam quais as atitudes inibidoras eles levaram nas suas "mochilas", tornando-as mais "pesadas", o que prejudicou o grupo. Concluíram que se levassem as atitudes nobres em suas "mochilas" elas ficariam mais "leves". O filme foi passado em um telão. Os alunos observaram melhor as suas atitudes em um bate papo muito legal. Os professores propuseram subir novamente dois dias após, mas, que todos reavaliassem as suas atitudes. O grupo precisava de união e auxílio mútuo. Ao chegarem no cume do Pico da Bandeira, estavam mais descansados, alegres, solidários e sem mágoas. Contemplaram a beleza do novo dia que se iniciava e extasiados, agradeceram a Deus pela Sua criação: o sol, as aves, as montanhas os riachos os quatis e tudo mais. Desta vez, levaram em suas "mochilas" as atitudes nobres, por isso estavam felizes pela oportunidade do aprendizado que tiveram.

Relacionamos a seguir algumas atitudes dos alunos descritas na estória. Escreva nos parêntesis em frente a cada uma delas se elas são: **I** – Inibidoras, ou **N** – Nobres:

- |                                       |                                |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| ( ) 1 – Orgulho;                      | ( ) 2 – Vaidade;               |
| ( ) 3 – Humildade;                    | ( ) 4 – Simplicidade;          |
| ( ) 5 – Apego às coisas materiais;    | ( ) 6 – Companheirismo;        |
| ( ) 7 – Desapego as coisas materiais; | ( ) 8 – Individualismo;        |
| ( ) 9 – Egoísmo;                      | ( ) 10 – Convivência em grupo; |
| ( ) 11 – Ressentimentos;              | ( ) 12 – Solidariedade;        |
| ( ) 13 – Perdão das ofensas           |                                |